

## O cirurgião no desempenho da liderança

*Prof. Dr. Henrique Walter Pinotti  
do livro "Filosofia da Cirurgia" 2008 do autor.*

Na atividade cirúrgica, na organização, mesmo das pequenas equipes, é necessário que o cirurgião desempenhe a liderança, devido às exigências, ao rigor, à disciplina e à seriedade impostas pelo trabalho que lida com a vida do paciente, sempre sujeita a riscos, até nas operações menores praticadas sob anestesia local.

A liderança é considerada como virtude de nascença ou traço da personalidade, que pode se manifestar, precocemente, na infância e na juventude ou na maturidade.

O líder preparado, bem amadurecido, deve possuir um amplo espectro de predicados aperfeiçoados durante a sua formação e no exercício de suas atividades. É difícil encontrar um líder perfeito, detentor do espectro completo. Os recursos aplicados na liderança são proporcionais à dimensão da tarefa e responsabilidades dos componentes da comunidade, também designada de grupo. Num grupo pequeno com propósitos de menor amplitude, as exigências dos atributos para o líder são menores, embora a aplicação dos predicados essenciais seja necessária. Todo líder, que tem vocação e desejo de manter o seu grupo eficiente, dirigido de modo seguro, precisa conhecer esta temática para não navegar no meio da turbulência e das trevas. O exercício da liderança forma-se de modo gradativo. Em cirurgia, o cirurgião vai assumindo funções menores e adquirindo capacitação progressiva para exercer o comando de equipes maiores e de funções mais amplas e complexas. Os estudos técnicos e científicos realizados sobre liderança emergiram, de maneira mais organizada e profunda, com estudos sobre a inteligência e suas formas. Admite-se que a inteligência emocional joga um papel muito importante por envolver qualidades como capacidade de relações interpessoais, motivação, trânsito social, empatia e autopercepção. A essas qualidades, eu acrescentaria a perspicácia, que é a capacidade intuitiva de perceber o subjacente no entorno, antes que ele se manifeste. É um grande atributo visível em alguns políticos de grande liderança e está na veia de homens de grandes negócios que, pela magia intuitiva de seus lances audazes, promovem perplexidade nos outros.

Todo cirurgião tem que desenvolver suas aptidões de liderança. No trabalho diário, quando organiza sua equipe para a prática cirúrgica, em que existe o envolvimento de pessoas e de ações, é preciso que o cirurgião responsável lidere todas as atitudes que convergem para o paciente, desde as intervenções menores até os atos de maior complexidade. Deve colocar as suas determinações para que atenção, seriedade e dedicação sempre prevaleçam e considerar todo ato cirúrgico importante, qualquer que seja a sua dimensão e duração. A cirurgia lida com a vida, por isso não existe operação banal. Um pequeno descuido da equipe num ato cirúrgico de menor dimensão pode levar a consequências graves e até à morte do paciente. Nos casos de maior complexidade cirúrgica e nas situações graves de emergência é quando o cirurgião coloca à prova sua capacidade de liderança, não podendo falhar, mesmo nas

particularidades. A atividade deve ser conduzida de forma organizada e simples, não precisa ser sofisticada. A orientação de assumir a liderança é válida para todos os cirurgiões, desde os que trabalham na pequena comunidade até os da grande metrópole, no hospital público ou privado. A missão essencial do líder é coordenar as atividades dos membros da equipe no pré e pós-operatório e na sala de operação distribuindo as tarefas, mantendo-os unidos e solidários, procurando o sucesso do tratamento. Na prática cotidiana da cirurgia, existem grupos de várias dimensões, desde equipes menores até as pertencentes às grandes instituições públicas ou de ensino. Dá-se ênfase à constituição de grupo e não de agrupamento. Em equipes menores, existe o hábito desaconselhável de um cirurgião juntar outros para operar, encontrando-se no momento da operação, formando agrupamento, sem espírito de unidade, em vez de um grupo integrado conduzido por um líder. A liderança de grupos maiores é verificada dentro das instituições de ensino, onde é mais complexa. Esses grupos em número são menores, mas como envolvem enorme contingente de alunos, residentes, e pós-graduados, a sua expressão social é altíssima, em escala de números e de formação de valores.